



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE-FURG
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS E DA INFORMAÇÃO-ICHI
CURSO DE BIBLIOTECONOMIA



CAMILA DE MOURA MARTINS

O ACERVO RARO DA BIBLIOTECA RIO-GRANDENSE: um estudo de caso
sobre a curadoria de Obras Raras

RIO GRANDE
2016

CAMILA DE MOURA MARTINS

O ACERVO RARO DA BIBLIOTECA RIO-GRANDENSE: um estudo de caso
sobre a curadoria de Obras Raras

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)
apresentado no Curso de Biblioteconomia da
Universidade Federal do Rio Grande (FURG)
como requisito parcial para obtenção do título
de Bacharel em Biblioteconomia.

Orientadora: Prof.^a Me. Deisiré Amaral Lobo.

Rio Grande

2016

CAMILA DE MOURA MARTINS

**O ACERVO RARO DA BIBLIOTECA RIO-GRANDENSE: um estudo de caso
sobre a curadoria de Obras Raras**

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) apresentado
no Curso de Biblioteconomia da Universidade Federal
do Rio Grande (FURG) como requisito parcial para
obtenção do título de Bacharel em Biblioteconomia.

Data de defesa: 28/11/2016.

Banca Examinadora:

Prof.^a Me. Deisiré Amaral Lobo (Orientadora)
Universidade Federal do Rio Grande (FURG)

Prof.^a Me. Márcia Carvalho Rodrigues
Universidade Federal do Rio Grande (FURG)

Bacharel em Biblioteconomia Eliezer Mendes Lopes
Universidade Federal do Rio Grande (FURG)

Dedico esse trabalho ao meu amado pai que partiu antes de realizarmos este sonho, mas que me ensinou o caminho do bem e sempre lutou ao meu lado, não medindo esforços para que eu chegasse até aqui.

AGRADECIMENTOS

- Em primeiro lugar eu agradeço a Deus pela saúde e por ter estado comigo me amparando e me dando forças para persistir nesta caminhada tão longa e tão árdua.
- Aos meus pais dona Zeni e seu Anécio (In memoriam) por terem me ensinado o valor do estudo.
- Mãe sou grata a ti pelas palavras de carinho, pelo amor, pela força, dedicação e apoio nos momentos mais difíceis, obrigada por acreditar em mim.
- Pai sou grata a ti pelo incentivo, pelos bons conselhos, por me ensinar o valor da leitura e por sempre ter acreditado na minha capacidade, sempre ao meu lado me apoiando e não medindo esforços para que eu pudesse estudar, obrigada por viver este sonho comigo.
- Ao meu esposo Wagner que caminhou de mãos dadas comigo ao longo desta tão difícil jornada, sempre me apoiando e incentivando, sempre segurando minha mão nos momentos mais difíceis. Obrigada pela compreensão ao ter me dividido com a FURG estes quatro anos, teu carinho e teu amor foram fundamentais!
- As minhas irmãs Denise e Valdirene pelo apoio e carinho e por terem me incentivado, nas vezes em que eu parecia já não ter mais forças, as palavras e a força de vocês me ajudaram a persistir.
- A minha irmã Zenilda que sempre esteve comigo em todas as horas, me incentivando e dando força, me mostrando que eu era capaz vibrando com minhas conquistas, comprando Avon e Natura de mim até sem estar precisando só pra me ajudar a ter dinheiro para o Xérox.
- Ao meu irmão Ederson pelo carinho, pelos ensinamentos, pelos cadernos que ajudaste o pai a comprar e por todas as vezes que me disseste que eu era capaz.
- A minha querida Vó Sirlei (In memoriam), por sempre me incentivar e por ter sempre acreditado em mim.

- A minha dinda Mosa que sempre esteve ao meu lado, me apoiando e incentivando para que eu nunca desistisse, obrigada dinda pela força, seus sábios conselhos e sua mão amiga sempre foram muito úteis.
- Aos meus sogros Ailton e Gladis, pela força, dedicação, compreensão e carinho, obrigada por acreditarem em mim!
- A todos os meus colegas de curso, especialmente as meninas: Elaine, Rejane, Eliana, Ana, Vanessa, que foram parceiras nesta longa estrada, minhas manhãs ficaram mais felizes com a companhia de vocês, as risadas da Eliana no CC jamais irei esquecer.
- A minha amiga e colega Leila pela parceria ao longo desses quatro anos, pela nossa dupla de estudos e nervosismos.
- Aos meus amigos de infância Darling e Dionatan pela parceria e pela torcida!
- A Bibliotecária Cibele Dziekaniak pela amizade, pelos dois anos de aprendizado na Biblioteca Sala Verde e pelos bons conselhos de vida, obrigada pela força e pelo carinho!
- A todos os professores do curso de Biblioteconomia da Furg, por dividirem conosco seus saberes e vivências, nos apresentando e ensinando o apaixonante mundo da Biblioteconomia.
- A minha orientadora Deisiré Lobo pela dedicação, cumplicidade, apoio e carinho nas horas de desespero, obrigada por ser o meu norte e me ajudar a construir este trabalho.
- A professora Angélica Miranda por estar sempre pronta para ajudar.
- A professora Márcia Rodrigues e ao bibliotecário Eliezer Mendes por terem aceitado o convite para compor a banca, pois as contribuições de vocês foram fundamentais para o aprimoramento deste trabalho.
- A equipe da Biblioteca Rio-Grandense por contribuírem para que este estudo fosse feito.
- As lutas foram muitas, as noites mal dormidas, a ansiedade e os choros estão acabando e a vitória está chegando e a todos vocês fica o meu muito obrigado por tudo!

AMO VOCÊS!

“Alguns homens vêem as coisas como são, e dizem Por quê? Eu sonho com as coisas que nunca foram e digo Por que não?”

Geroge Bernard Shaw

RESUMO

Esta pesquisa buscou conhecer como é feito o processo de curadoria de obras raras no acervo raro da Biblioteca Rio-Grandense, bem como buscou compreender o que são as obras raras, para tal realizou-se uma análise documental e encontrou-se o Plano Nacional de Recuperação de Obras Raras que oferece aporte teórico a este estudo, logo depois foi feito um estudo de caso a fim de conhecer o processo de curadoria de obras raras da Biblioteca Rio-Grandense. A pesquisa teve caráter exploratório e natureza qualitativa. Para a obtenção dos dados foi utilizado um questionário o qual foi aplicado aos cinco funcionários que atuam na biblioteca. A partir da análise dos dados pode-se concluir que a Biblioteca Rio-Grandense não utiliza os critérios sugeridos pelo Plano Nacional de Recuperação de Obras Raras, mas utiliza critérios definidos pela equipe de funcionários que mesmo sem conhecer o plano, vão ao encontro dos critérios e especificidades sugeridos pelo mesmo, embora a pesquisa tenha apontado que a biblioteca não oferece tratamento técnico diferenciado às obras raras, a observação levou a crer que a diferenciação adotada ao acervo de obras raras é a forma de acondicionamento que é em duas salas separadas do restante do acervo e a forma de acondicionamento de jornais e manuscritos que são acondicionados em latas em uma das salas de obras raras, concluindo-se que a biblioteca não utiliza os critérios do plano, mas acondiciona seu acervo de obras raras de maneira diferenciada.

Palavras-chave: Obras raras. PLANOR. Biblioteca Rio-Grandense. Curadoria de acervo raro.

ABSTRACT

This research sought to know how the curation process of rare books is done in the rare collection of the Rio-Grandense Library, as well as sought to understand what rare books are, for this was done a documentary analysis and found the Plano Nacional de Recuperação de Obras Raras (National Library, Brazil). That offers theoretical contribution to this study, soon after was made a case study in order to know the process of curation of rare books of the Library Rio-Grandense. The research had exploratory character and qualitative nature. To obtain the data, a questionnaire was used which was applied to the five employees who work in the library. From the analysis of the data it can be concluded that the Rio-Grandense Library does not use the criteria suggested by the Plano Nacional de Recuperação de Obras Raras (National Library, Brazil), but uses criteria defined by the staff that, even without knowing the plan, meet the criteria and specificities suggested by it, although the research has indicated that the library does not offer different technical treatment to the rare books, the observation has led to believe that the differentiation adopted to the collection of rare books is the form of packaging that is in two rooms separated from the rest of the collection and the way of packaging newspapers and manuscripts that are stored in cans in one of the rooms of rare books, concluding that the library does not use the criteria of the plan, but wraps its collection of rare books in a different way.

Keywords: Rare Books. PLANOR. Rio-Grandense Library. Curatorship of rare collection.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Fotografia 1 – Fachada do Prédio da Biblioteca Rio-Grandense.....	19
Fotografia 2 – Sede atual da BN.....	23
Fotografia 3 – Sítio Oficial do PLANOR.....	24
Fotografia 4 - Parte do acervo de obras raras.....	42
Fotografia 5 - Latas contendo documentos, mapas e jornais raros.....	43
Fotografia 6 - Livro considerado obra rara por possuir bela encadernação..	45
Fotografia 7- Livro com dedicatória e manuscrito da família Rheingantz.....	46

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Idade dos respondentes.....	35
Gráfico 2 - Gênero dos respondentes.....	36
Gráfico 3 - Tempo de atuação do profissional na biblioteca.....	37
Gráfico 4 - Formação escolar dos respondentes.....	38
Gráfico 5 - Cargo/ Função dos respondentes.....	39
Gráfico 6 - Tratamento técnico de obras raras.....	41

LISTA DE QUADROS

Quadro 1- Conhecimentos sobre o PLANOR.....	40
Quadro 2- Utilização dos critérios do PLANOR pela Biblioteca Rio-Grandense.....	44
Quadro 3- Características das obras raras consideradas importantes pelos respondentes.....	47

LISTA DE SIGLAS

BN	Biblioteca Nacional
CPBN	Catálogo do Patrimônio Bibliográfico Nacional
ENAR	Encontro Nacional de Acervo Raro
FURG	Universidade Federal do Rio Grande
ICHI	Instituto de Ciências Humanas e da Informação
PLANOR	Plano Nacional de Recuperação de Obras Raras
RS	Rio Grande do Sul
UnB	Universidade de Brasília
UNESCO	United Nations Educational, Scientific and Cultural Organization

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	15
2	REFERENCIAL TEÓRICO.....	17
2.1	Biblioteca Rio-Grandense.....	17
2.2	Conceito de livro raro e de acervo raro e/ou valioso	20
2.3	Biblioteca Nacional	22
2.3.1	Plano Nacional de Recuperação de Obras Raras (<i>PLANOR</i>).....	23
2.3.1.1	Aproximação do PLANOR com o profissional bibliotecário	25
3	METODOLOGIA	32
3.1	Estrutura da Pesquisa.....	32
3.2	Procedimentos Metodológicos	34
3.3	Coleta de dados.....	34
4	RESULTADOS E DISCUSSÕES	35
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS	49
	REFERÊNCIAS.....	51
	APÊNDICE A - QUESTIONÁRIO	53
	APÊNDICE B - TERMO DE CONSENTIMENTO.....	57

1 INTRODUÇÃO

Rio Grande é uma cidade orgulhosa de sua história e possui o seguinte lema “Rio Grande: Cidade Histórica”, por se tratar da cidade mais antiga do Estado do Rio Grande do Sul, sendo assim não é incomum encontrar pelas bibliotecas da cidade raridades que possuem um grande valor para a história do Rio Grande do Sul e até mesmo do Brasil.

Nesta cidade, encontra-se a preciosa Biblioteca Rio-Grandense, que é a biblioteca mais antiga do Estado do Rio Grande do Sul e uma das mais antigas do país. Nesta instituição são preservadas obras e documentações de grande valor histórico e cultural, seu acervo conta com coleções especiais de livros, mapas, documentos, jornais, fotografias e manuscritos que registram importantes informações históricas da cidade e de todo o Estado.

Um acervo de obras raras tão preciosas quanto o da Biblioteca Rio-Grandense tem imensa importância para a sociedade, pois para entendermos o mundo que nos cerca, é preciso recorrer à memória deixada pelas pessoas no decorrer dos tempos, sendo essa memória a fonte da busca para as respostas mais difíceis de compreender sobre a trajetória da humanidade e sobre nossas próprias origens, como por exemplo, na leitura de jornais antigos que contam a história dia- a- dia da construção da cidade e onde encontra-se notícias importantes sobre os primeiros passos de criação do Porto de Rio Grande.

Sabendo-se da importância desta biblioteca e de suas obras raras, este trabalho buscou investigar se a Biblioteca Rio-Grandense possui conhecimento sobre os critérios de raridade orientados pelo Plano Nacional de Recuperação de Obras Raras (PLANOR), como é feita a curadoria de seu acervo raro e quais são os critérios norteadores adotados pela biblioteca, para assim conhecer a realidade de uma unidade de informação que salva-guarda coleções tão importantes, pois acredita-se que se possa salientar a importância do profissional bibliotecário que trabalha com estas raridades.

Para tal, o presente trabalho trás uma revisão de literatura, que conceitua obra rara, acervo raro ou valioso, bem como apresenta o PLANOR definindo sua importância e sua função assim como também apresenta a Biblioteca Nacional (BN) e a sua função na curadoria de acervo raro e por fim a

Biblioteca Rio-Grandense que é a biblioteca que teve seu acervo estudado no estudo de caso.

Para alguns bibliotecários ainda é difícil definir critérios para serem utilizados na hora de definir uma obra como sendo rara, sabe-se que existem muitos critérios que são aplicáveis a curadoria de acervos raros e após saber da existência destes critérios citados por autores como Pinheiro, em seu livro “Que é livro raro?”, surgiu a intenção de pesquisar como estes procedimentos de curadoria e desenvolvimento de acervo raro são feitos na Biblioteca Rio-Grandense, conhecendo esta situação, surge então os seguintes questionamentos: A Biblioteca Rio-Grandense possui uma política de curadoria de acervo raro ou o desenvolvimento de coleção de obras raras é feito apenas baseado no conhecimento individual de cada funcionário? Quais são os critérios norteadores adotados pela biblioteca? E se eles estão ligados ao PLANOR.

Desta forma o objetivo geral do presente estudo é compreender de que forma ocorre o processo de curadoria de obras raras na Biblioteca Rio-Grandense, especificamente este trabalho pretende analisar conceitos e características do que são as “Obras raras”, elencar os critérios utilizados pela Biblioteca Rio-Grandense para definir a raridade de uma obra e discutir a importância das políticas e critérios de raridade para a curadoria de acervos em bibliotecas e a adoção do PLANOR nesse processo.

O presente estudo justifica-se pela importância da obra rara como fonte de informação e de pesquisa sobre os mais variados assuntos, sendo eles a história de um povo, a trajetória de uma pessoa ou até mesmo a história de um estado, uma obra rara precisa ser identificada, preservada e utilizada para poder mostrar o porquê de sua raridade. No caso deste estudo, o presente trabalho pretende também destacar a importância da Biblioteca Rio-Grandense e de seu acervo de obras raras como fonte de pesquisa e preservação histórica e cultural da cidade do Rio Grande e de todo o Estado do Rio Grande do Sul.

Compreende-se que ao abordar a temática “curadoria de acervos raros” e verificar a existência de políticas e critérios de raridade de acervos com base no PLANOR incentiva bibliotecários e profissionais afins a avaliar as suas rotinas de curadoria de acervos, bem como destaca a existência e a importância do PLANOR como norteador nesta importante tarefa.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

O referencial teórico deste trabalho está estruturado da seguinte forma: Para discorrer sobre a Biblioteca Rio-Grandense foram utilizados como fonte de informação o sítio da instituição, um folheto explicativo produzido pela própria Biblioteca Rio-Grandense que pertence ao arquivo pessoal da autora, bem como foram citados autores como Vera Isabel Caberlon e Francisco Alves, para ponderar sobre a definição do conceito de livro raro e acervo raro e/ou valioso, teve embasamento nos seguintes autores: Ana Virgínia Pinheiro e Márcia Carvalho Rodrigues, para falar sobre a BN e o PLANOR foram utilizados como fonte de informação os seus respectivos sítios e para discorrer sobre a importância do profissional bibliotecário na curadoria de acervos raros houve o embasamento na Monografia de Willian de Oliveira Aguiar da Universidade de Brasília (UnB) e no artigo Missão do bibliotecário de José Ortega y Gasset.

2.1 Biblioteca Rio-Grandense

Foi no contexto da pacificação da Revolução Farroupilha e consequentemente reconstrução da Província que no dia 15 de Agosto de 1846, promoveu-se um grande acontecimento, a criação do então Gabinete de Leitura na cidade de Rio Grande, que de acordo com Piragine (1992), foi idealizado por João Barbosa Coelho, assessorado por cerca de vinte cidadãos da cidade de Rio Grande. Após os livros reunidos e disponibilizados a comunidade, o gabinete de leitura passou por muitas dificuldades financeiras, e então em 1878 sob o comando do Barão de Villa Izabel foi realizado um aprimoramento da instituição cultural, passando a denominar-se Biblioteca Rio-Grandense, mas algumas dificuldades ainda permaneciam, foi necessário vencer alguns obstáculos ligados a conservação do acervo, manutenção, instalações e aos prédios que a mesma ocupou, pois a biblioteca passou por inúmeras mudanças de endereço até a construção do prédio atual na Rua General Osório, nº 454, no Centro da cidade de Rio Grande. (TORRES, 2008).

Atualmente, a Biblioteca Rio-Grandense conta com aproximadamente cerca de quatrocentos e cinqüenta mil livros, e possui um surpreendente

manancial de fontes bibliográficas e documentais, além de um grande acervo de documentos em geral, conforme afirma Alves (2006) o acervo de jornais é um dos mais importantes, sobretudo os rio-grandinos e sul-rio-grandenses. O periódico impresso mais antigo data de 1845: é um fascículo de “O Rio Grandense”, e o livro mais antigo é o Diálogo de Luciano, de 1560. Alves (2006), afirma também que a Biblioteca Rio-Grandense possui a coleção completa do jornal local “Diário do Rio Grande” e que seu valor é inestimável, pois além do acervo bibliográfico, a biblioteca possui uma importante coleção numismática de mais de duas mil moedas e outras diversas singularidades.

Dentre seus segmentos, podem-se destacar as salas Silva Paes e Abeillard Barreto, imbatíveis em termos de história do Rio Grande do Sul, a sala de obras raras, cujo nome fala por si só, Sala Almirante Tamandaré, especializada em obras ligadas a Marinha e as artes náuticas, e a Coleção Montenegro, uma das mais completas acerca da Guerra do Paraguai e a Coleção Agostinho José Lourenço, riquíssimo acervo de jornais.

Cabe aqui destacar que o desenvolvimento do acervo de obras raras da Biblioteca Rio-Grandense teve participação de bibliotecários e professores do curso de Biblioteconomia da Furg, conforme afirmam Vieira, Jaeger e Caberlon (1986) que em 1977 foi feito um levantamento bibliográfico parcial de obras raras e/ou valiosas da biblioteca por uma equipe de estagiárias e professoras do curso de Biblioteconomia da Furg, Vieira, Jaeger e Caberlon (1986) consideram ainda que a aquisição e conservação de tão importantes documentos fazem honra a idealizadores e administradores da biblioteca que ao longo dos anos mesmo com suas dificuldades, conseguem preservar tão grandioso patrimônio cultural.

Fotografia 1 - Fachada do Prédio da Biblioteca Rio-Grandense.



Fonte: A autora.

A Biblioteca Rio-Grandense atende ao público de segunda a sexta-feira, das 9h às 17h. Suas taxas de serviço são as seguintes: os sócios da biblioteca pagam R\$ 15,00 por mês e têm direito a retirar um livro. Para consultas de obras anteriores a 1960 é cobrado o valor de R\$ 2,00 e demais obras R\$ 1,50. O atendimento a distância é executado mediante preenchimento de formulário contido na página on-line da instituição com retorno em 48 horas após a solicitação. Por e-mail é encaminhado o preço da consulta, o material é fotocopiado e enviado exclusivamente pelo correio.

A preciosa Biblioteca Rio-Grandense é a biblioteca mais antiga do Estado do Rio Grande do Sul e uma das mais antigas do país, nela estão guardadas obras de grande valor histórico e cultural, seu acervo conta com coleções especiais de livros, mapas, documentos, jornais, fotografias e manuscritos que registram importantes informações históricas da cidade e de todo o Estado, um acervo de obras raras tão preciosas quanto o da Biblioteca Rio-Grandense tem imensa importância para a sociedade, pois conforme afirmam Vieira, Jaeger e Caberlon (1986) a raridade e/ou valiosidade de algumas centenas de obras raras e registros históricos da Biblioteca Rio-Grandense, se deve não somente a antiguidade das edições, como também, ao conteúdo que encerram e às circunstâncias de onde emergiram, por estes motivos foi à biblioteca escolhida para a aplicação deste estudo.

2.2 Conceito de livro raro e de acervo raro e/ou valioso

Muito se discute sobre o que é ser raro, ao abrir o Dicionário Aurélio (2014, p. 182) de Língua Portuguesa e buscar pela palavra “raro”, encontra-se os seguintes significados: “1. Que não é comum. 2. Que não é abundante. 3. Que não é freqüente.”

De forma simplificada, poderia se adotar o primeiro significado do dicionário: “Que não é comum”, porém na hora de decidir se uma obra é rara ou não, a tarefa é bem mais difícil, percebe-se na Literatura da área, que não há um conceito único que defina raro.

Para Pinheiro (2004): “Raro é aquilo que é tratado sob esta acepção em qualquer lugar, o que é raro no Brasil, também é na América do Norte, na Europa, na Ásia”. A mesma autora define assim de forma clara e objetiva o que ela entende sobre o que é ser raro, mas querendo saber um pouco mais sobre a definição de “raro” segue-se pesquisando mais significados para a palavra na literatura da área e após algumas leituras encontra-se uma definição de Rodrigues que afirma que:

Pode-se dizer que livro raro é aquele difícil de encontrar por ser muito antigo, ou por tratar-se de um exemplar manuscrito, ou ainda por ter pertencido a uma personalidade de reconhecida projeção e influência no país e mesmo fora dele, ou reconhecidamente importantes para determinada área do conhecimento. (RODRIGUES, 2006, p.115).

Com base em Pinheiro (2004), o conceito de livro raro é uma questão que atormenta os pesquisadores da área, devido aos precedentes de que:

É impossível pré-determinar as características de um livro raro, porque cada livro é um universo restrito de manifestações culturais – originais e acrescentadas; 2) É difícil discernir sobre características postas em evidência, quando se tenta provar a raridade de um livro – os argumentos são frágeis, baseados no “inquestionável” pressuposto da antiguidade. (PINHEIRO, 2004, p.31).

A criação e o uso de critérios de avaliação, para distinção de obras raras das demais obras comuns, leva em conta o fato de que as mesmas merecem um tratamento diferenciado, devido à dificuldade de obtenção dos exemplares e de seu alto valor histórico e cultural.

Por tradição, no Brasil, a biblioteca de livros raros é múltipla, partilhável, partitiva e segmentária. É lugar-comum, no país, que parte de uma biblioteca constitua outra e mais outra e tantas outras bibliotecas quanto curadores e autoridades guardiãs julgarem necessário. A biblioteca de livros raros no Brasil é múltipla (abrange objetos diferentes), porque é a soma de muitas coleções, assemelhadas e diversas, representativas de opiniões e ideologias, de crenças e descrenças, de verdades e mentiras. A biblioteca é partitiva (parte de um todo), partilhável (divisível em partes) e segmentária (formada de muitos segmentos) porque seu manifesto caráter múltiplo evidencia a possibilidade de subtração de coleções, que vão formar outras bibliotecas. (PINHEIRO, 2004, p.39).

De acordo com Rodrigues (2006, p.115), ainda não existe uma política nacional que oriente a identificação e qualificação de acervos raros: “Cada instituição, particularmente, elabora seus próprios procedimentos, relacionando critérios, muitas vezes baseados nas experiências de outras instituições [...]”.

Pinheiro (1989) sugere uma divisão técnica na hora de classificar obras como sendo raras, na qual o primeiro nível de raridade englobaria as obras raras propriamente ditas; no segundo nível, estariam as obras “preciosas”, que abrangem a noção de posse e identidade, pois a biblioteca possuidora de uma coleção de obras raras tem a dupla missão de preservar a obra e ao mesmo tempo garantir o acesso às informações contidas nela, pois a ¹preservação deve atingir não apenas o suporte, mas também a informação, a autora aborda também alguns critérios que podem servir como norteadores, podendo ser utilizados por diversas instituições, basta que a instituição faça alguns ajustes para que os critérios fiquem adequados a sua realidade, Pinheiro (1989) sugere que as instituições levem em consideração alguns aspectos como: O limite histórico, aspectos bibliológicos, valor cultural, pesquisa bibliográfica e as características físicas do exemplar, mas em fim, cabe a cada instituição definir quais critérios devem ser utilizados na sua biblioteca.

¹Preservação: “Trata-se de toda a ação que se destina à salva-guarda dos registros documentais”. SPINELLI, BRANDÃO E FRANÇA (2011, p. 4).

2.3 Biblioteca Nacional

De acordo com informações retiradas diretamente do sítio oficial da Biblioteca Nacional, pode-se dizer que a BN é o órgão responsável pela execução da política governamental de captação, guarda, preservação e difusão da produção intelectual do País, sendo a mais antiga instituição cultural brasileira, possui um acervo de aproximadamente 9 milhões de itens e, por isso, é considerada pela UNESCO (United Nations Educational, Scientific and Cultural Organization) como uma das principais bibliotecas nacionais do mundo.

O acervo da BN cresce constantemente a partir da Lei do Depósito Legal que é a Lei nº 10.994, de 14 de dezembro de 2004, que regulamenta o depósito legal de publicações na BN, objetivando assegurar o registro e a guarda da produção intelectual nacional, além de possibilitar o controle, a elaboração e a divulgação da bibliografia brasileira corrente, bem como a defesa e preservação da língua e cultura nacionais, além de receber ainda doações e fazer novas aquisições.

A BN se caracteriza como uma biblioteca “nacional” por ser beneficiária do instituto Depósito Legal, por elaborar e divulgar a bibliografia brasileira corrente, através dos catálogos online e por ser o centro nacional de permuta bibliográfica, com campo de ação internacional, e tem por missão coletar, registrar, salva-guardar e dar acesso à produção intelectual brasileira, assegurando o intercâmbio com instituições nacionais e internacionais e a preservação da memória bibliográfica e documental do país, compete também à BN: Captar, preservar e difundir os registros da memória bibliográfica e documental nacional, adotar as medidas necessárias para a conservação e proteção do patrimônio bibliográfico e digital sob sua custódia, atuar como centro referencial de informações bibliográficas, atuar como órgão responsável pelo controle bibliográfico nacional, ser depositária e assegurar o cumprimento da legislação relativa ao depósito legal, registrar obras intelectuais e averbar a cessão dos direitos patrimoniais do autor, promover a cooperação e a difusão nacionais e internacionais relativas à sua missão e fomentar a produção de conhecimento por meio de pesquisa.

Fotografia 2 - Sede atual da BN.



Fonte: Sítio Oficial da Biblioteca Nacional (Disponível em: <http://www.bn.br/portal>)

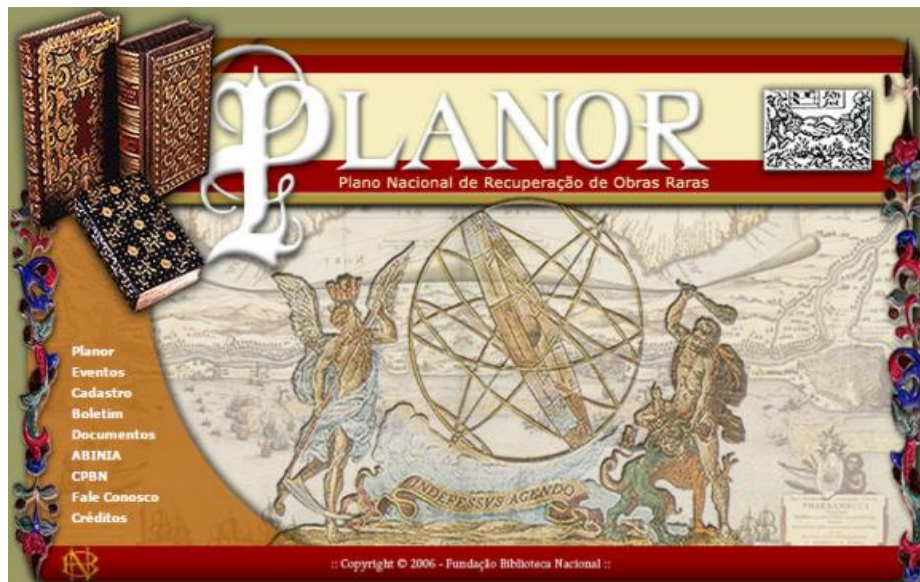
2.3.1 Plano Nacional de Recuperação de Obras Raras (*PLANOR*)

O Plano Nacional de Recuperação de Obras Raras (*PLANOR*) foi criado pela BN através da Portaria n.º. 19, de 31 de outubro de 1983, e tem como objetivos: identificar, coletar, reunir e disseminar, através da BN informações sobre acervos raros existentes no Brasil, fornecer orientações sobre procedimentos técnicos na identificação, organização, tratamento técnico e gestão desse patrimônio conforme normas adotadas pela BN, prestar assessoria técnica a outras instituições com a finalidade de orientar quanto à organização e preservação de acervos raros existentes no País, além de desenvolver programas de formação e aperfeiçoamento de mão de obra especializada. (*PLANOR*, 2004).

O *PLANOR* realiza também diversas ações como a elaboração e execução de projetos no âmbito do acervo raro, realização de visita técnica a convite das instituições curadoras de acervos raros, posterior a visita, é feita a emissão de um parecer técnico contendo as informações e impressões coletadas durante a visita, o *PLANOR* promove também eventos e cursos que visam à capacitação profissional na identificação, processamento técnico e gestão de acervos raros e de memória, por isso a escolha dele para ser o norteador desta pesquisa, porque além de sugerir critérios, ele também oferece

suporte para que as bibliotecas possam melhorar a sua organização. (PLANOR, 2004).

Fotografia 3 - Sítio Oficial do PLANOR.



Fonte: Sítio Oficial do PLANOR. (Disponível em: <http://www.bn.br/planor/>)

Além das atividades descritas acima, o PLANOR faz também o gerenciamento do Catálogo do Patrimônio Bibliográfico Nacional (CPBN), que reúne dados referenciais e registros bibliográficos de obras dos séculos XV ao XIX, de acervos raros de instituições públicas e privadas existentes no País, divulgados através de catálogo online, e ainda realiza o importante Encontro Nacional de Acervo Raro (ENAR), evento bienal realizado na sede da BN, onde são recebidos participantes de todo o Brasil, sendo que cada edição tem propostas temáticas que permitem intercâmbios de informações e troca de experiências no âmbito do acervo raro e de memória. (PLANOR, 2004).

Este encontro é promovido para que experiências possam ser trocas, porém, infelizmente nem todos os bibliotecários tem a possibilidade de ir, porque a maioria das bibliotecas brasileiras sofrem com falta de verba, o que impossibilita a participação de muitos bibliotecários. Além disso, também ocorre de bibliotecários que acabam não sendo informados deste encontro, percebe-se que seria importante que houvesse uma maior divulgação em meios de comunicação, enviando convites a instituições, grupos de pesquisa, programas de pós- graduação, coordenadores de curso de Biblioteconomia para que esta

importante informação pudesse chegar a todos, por que um encontro como o ENAR deveria ser frequentado por todos os bibliotecários que trabalham com obras raras, seria um conhecimento a mais para ser aplicado aos acervos de obras raras das bibliotecas brasileiras.

2.3.1.1 Aproximação do PLANOR com o profissional bibliotecário

O bibliotecário que trabalha com acervos raros é um profissional muito importante para que se mantenha a cultura e a memória brasileira, o perfil do profissional bibliotecário vem mudando constantemente desde a invenção do livro, Segundo José Ortega y Gasset (2006) a profissão do bibliotecário era exercida em seus primórdios, por indivíduos que tinham um interesse pessoal para exercício da profissão, e esta característica perdurou até que a biblioteca ganhou um status diferenciado na sociedade, com a Renascença e a invenção da prensa de tipos móveis, o livro começa a ser percebido de forma diferente e cria-se também uma nova dimensão daqueles profissionais que atuavam em bibliotecas.

Os livros produzidos até então, eram tratados como verdadeiras obras de arte e tinham um caráter único, pela sua forma de criação, geralmente realizados em mosteiros por monges copistas, que realizavam tal tarefa manualmente, estas raridades agora eram substituídas por livros que eram produzidos de maneira mais industrial, mas que mantinham sua beleza artesanal, contudo desde sempre os livros tiveram a função de disseminar ideias, porém com sua popularização ocorrida a partir do século XVI, a amplitude de tudo que o cerca teria de ser repensada e é a partir daí que o profissional bibliotecário precisava atuar de forma diferente, agora precisava estar apto a gerenciar grandes coleções, pois foi neste período que a produção livreira começou a crescer e a se popularizar pelo mundo inteiro.

Uma coleção rara merece um tratamento diferente que demanda um qualificado profissional bibliotecário diferente, mas uma questão que muito ainda se discute na atualidade é sobre as habilidades que um bibliotecário precisa ter para atuar no setor de obras raras, pois o conhecimento do bibliotecário acerca do seu acervo raro é requerido de forma diferente, da forma que geralmente é esperada por um profissional bibliotecário.

Corroborando com Aguiar (2011) uma grande diferença a ser destacada entre o bibliotecário de um acervo geral e o bibliotecário curador de obras raras é que o bibliotecário do acervo geral deve atentar principalmente para o conteúdo do livro, sabendo do assunto de que ele trata e aonde encontrar obras que sejam do mesmo assunto.

O bibliotecário curador de acervos raros precisa estar disposto a atentar também para aspectos físicos, históricos, particularidades e peculiaridades de cada exemplar que ele for organizar, pois são estes fatores que tornam este exemplar raro e único, além disso, possui também o importante papel de chamar a atenção da sociedade para o seu trabalho e para a importância do seu acervo, para assim captar recursos financeiros que possam melhorar o desenvolvimento do seu setor e de sua biblioteca.

As conhecidas funções de catalogação, classificação e indexação também se fazem presentes no acervo raro e precisam ser redefinidos e executados de maneira diferente, por isso cabe ao bibliotecário deste setor fazer adaptações para um bom funcionamento do sistema, destacando-se que a tarefa que pode ser considerada como a mais difícil é a identificação e seleção do que considerar material raro para a definição dos critérios a serem utilizados, o PLANOR sugere os seguintes critérios a serem empregados para a qualificação de obras raras:

- 1- Primeiras impressões (século XV – XVI)
- 2- Impressões dos séculos XVII e XVIII
- 3- Brasil – século XIX
- 4- Edições clandestinas
- 5- Edições de tiragens reduzidas
- 6- Edições especiais (de luxo para bibliófilos)
- 7- Exemplares de coleções especiais (regra geral com belas encadernações e ex-libris)
- 8- Exemplares com anotações manuscritas de importância (incluindo dedicatórias)
- 9- Obras esgotadas

Para melhor compreensão destes critérios será feito a elucidação de cada critério separadamente, para que seja possível entender facilmente o que cada um deles expressa.

a) Primeiras Impressões (Século XV – XVI):

O critério cronológico determina a raridade de uma obra, em meados do século XV, na cidade de Mogúncia, Gutenberg introduz os tipos móveis fabricados em metal é a partir daí que surge o início da tipografia, o primeiro livro impresso no mundo foi a Bíblia de Gutenberg, conhecida como a Bíblia de 42 linhas que data de 1455?.

As impressões que surgiram após a Bíblia de Gutenberg até o ano de 1500 são denominados Incunábulos, que são os livros em que os impressores deram continuidade aos costumes dos escribas que iniciavam as suas obras com o Incipit, que significa “aqui começa”, contendo muitas vezes o nome do autor e o título da obra, outra característica herdada do livro manuscrito é o Explicit, informação que aparece no final dos primeiros livros, fornecendo algumas vezes, o nome do autor e o título da obra e significa “aqui termina”.

A Divisão de Obras raras da BN possui em seu acervo 216 Incunábulos, sendo o mais antigo a Bíblia de Mogúncia impressa por Fust e Schoeffer em 1462, os Incunábulos possuem características diferenciadas como: Ausência de página de rosto, incipit, explicit, colofão, caracteres góticos, textos compactos, largo uso de abreviaturas, iluminuras, xilogravuras, texto em duas colunas entre outras.

Em meados de 1476, os títulos dos livros começam a ser impressos numa página separada, esse novo hábito se consolidou entre os últimos trinta anos do século XV e o início do século XVI, e foi a partir deste século que a imprensa se propaga com grande rapidez e substitui o manuscrito no que se refere aos livros comuns ainda no final do século XV e início do século XVI, a tipografia marcou definitivamente, porque aumenta o número de adeptos ao livro impresso e verifica-se o declínio na arte copista, muitos dos antigos calígrafos acabaram se transformando em impressores. (PLANOR, 2000, p. 1).

b) Impressões dos Séculos XVII e XVIII:

No século XVII, a edição de uma obra se transforma em indústria e o livro em objeto de comércio e foi neste contexto que apareceram os grandes nomes da literatura como: Cervantes e Shakespeare.

No século XVIII, os livros impressos se destacaram mais pelas ilustrações do que pelo texto em si, e foi neste século que o grande tipógrafo espanhol, Joaquim Ibarra, que sendo tipógrafo do rei da Espanha descobre a maneira de alisar o papel impresso para fazer-lhe desaparecer as pregas e dar-lhe um aspecto mais agradável. (PLANOR, 2000, p. 3).

c) Primeiras Impressões no Brasil (Século XIX):

A produção gráfica se desenvolve no Brasil a partir do Segundo Reinado, por esta razão estende-se o conceito de obra rara até 1841.

A tipografia oficial no Brasil data de 13 de maio de 1808 com a criação da Impressão Régia, por D. João VI, o primeiro folheto impresso foi “Relação dos despachos publicados na corte pelo expediente da Secretaria de Estado dos Negócios Estrangeiros Rio de Janeiro, em 13 de maio de 1808 na Impressão Régia”.

Até a Independência do Brasil em 1822 a Impressão Régia mantinha o monopólio da imprensa no Rio de Janeiro, a primeira tipografia particular foi estabelecida na Bahia por Silva Serva em 1811.

A próxima província a adquirir uma tipografia foi o Pará, seguido das seguintes províncias: Ceará, São Paulo, Rio Grande do Sul, Goiás e etc. (PLANOR, 2000, p. 4).

d) Edições Clandestinas:

As Edições Clandestinas ocorreram por motivos morais, religiosos, políticos ou por pirataria editorial.

A história constata a existência de tentativas de tipografia no Brasil com os holandeses e com os Jesuítas, mas certeza só se tem no Rio de Janeiro em 1747 com Antônio Isidoro da Fonseca, tipógrafo de Lisboa, mas em 6 de julho de 1747, pela ordem Régia todas as letras de imprensa que fossem encontradas no estado do Brasil seriam recolhidas e ocorreria a intimação a seus donos e aos oficiais impressores a proibição de imprimirem qualquer livro

ou papel avulso, sob pena de serem presos e remetidos para o reino, com isso a tipografia de Antônio Isidoro da Fonseca foi sequestrada e os presos enviados de volta a Portugal.

Qualquer obra que fosse composta no Brasil naquela época teria que ser publicada na Europa ou permaneceria em forma de manuscrito, oficialmente, até 1808 todo livro publicado seria considerado edição clandestina. (PLANOR, 2000, p. 4).

e) Edições de tiragens reduzidas:

São edições em papel especial, numerados e geralmente assinados, podem incluir a indicação do proprietário para o exemplar numerado, muitas vezes numa mesma edição são usados diferentes tipos de papel e para cada tipo uma nova numeração. (PLANOR, 2000, p. 4).

f) Edições especiais (de luxo para bibliófilos):

São as edições feitas nos moldes dos livros antigos, são obras do século XX com as riquezas tipográficas dos grandes impressores dos séculos XV e XVI, geralmente possuem papel de boa qualidade, são folhas soltas ou cadernos, ilustradas por algum artista de renome, geralmente colocadas em caixas, com tiragem limitada e podem ter a assinatura do autor. (PLANOR, 2000, p. 4).

g) Exemplos de coleções especiais (Regra geral belas encadernações e ex-líbris):

A BN possui em seu acervo diversas coleções doadas ou compradas que podem ser consideradas como especiais, essas coleções são importantes não só pelo valor literário da obra em si, como também, por fazerem parte de uma coleção, diversos são os exemplos de coleções que se pode citar: A Real Bibliotheca trazida com D. João VI para o Brasil, foi a coleção que iniciou o acervo da BN, Coleção Thereza Christina Maria, doada por D. Pedro II que foi a maior doação recebida pela BN, entre outras.

Muitas vezes uma obra não é considerada rara isoladamente, mas o fato de pertencer a uma coleção faz com que se torne rara, pelo seu conjunto e pela sua história, as coleções geralmente possuem ex-libris ou carimbos, que

geralmente são muito bonitos e colados no verso da capa ou da página de rosto, estes ex-libris e carimbos são marcas de propriedades que irão identificar uma personalidade ou coleção documentando e comprovando sua origem.

Pode-se considerar uma obra rara pelo seu valor extrínseco, como as belíssimas encadernações em couro, pergaminho, veludos, gravadas a ouro, com filetes e seixas douradas.

No século XV, possuíam couro estampado com guarnições de ferro, ou placas de madeira recobertas de tecidos valiosos, no século XVI diminui o uso do tecido e surgem às encadernações em marroquim ou pele similar decorada com ouro, já no século XVII predomina o couro decorado com desenhos geométricos, destacam-se as encadernações em marroquim mate e as com iniciais e pequenos emblemas, no próximo século XVIII, os mosaicos voltam às encadernações e surge a decoração com estampas, posteriormente, no século XIX ocorre a substituição do couro legítimo por imitações ou tecidos de cor apresentando belo aspecto decorativo, e por isso hoje considera-se coleções especiais todas aquelas que possuem alguma característica especial que foram feitas ao longo dos séculos, principalmente, as que possuem ex-líbris, carimbos e belas encadernações. (PLANOR, 2000, p. 5).

h) Exemplos com anotações manuscritas de importância (incluindo dedicatórias):

São exemplares considerados importantes por conterem informações relevantes que esclareçam ou comentem a obra, como dedicatórias dos autores das obras, de reis, governantes ou autógrafos de celebridades. (PLANOR, 2000, p. 5).

i) Obras esgotadas:

Edições consagradas esgotadas e não reeditadas são consideradas raras. (PLANOR, 2000, p. 6).

Embora o PLANOR sugira estes critérios, vale ressaltar que se deve ponderar, que conforme interesses específicos de bibliotecas e/ou colecionadores, outros critérios podem e devem ser acrescidos. Entretanto a

classificação de qualquer obra dentro destes padrões exige consultas a bibliografias, catálogos especiais com descrição de exemplares, conhecimento da história do livro e outras fontes de informação e referência.

Várias instituições brasileiras se utilizam destes critérios, muitas vezes adotados e definidos pela própria instituição para ficar adequado a sua realidade e em outras instituições não são utilizados todos os critérios e sim apenas alguns que se relacionem com o seu acervo e ainda há algumas instituições que sequer conhecem o PLANOR e acabam utilizando só o que um bibliotecário determina como critério e assim o mesmo fica sendo adotado pela determinada instituição, neste trabalho é feito a análise de como ocorre este procedimento de curadoria de acervo raro na Biblioteca Rio-Grandense.

3 METODOLOGIA

Para Demo (1987, p. 23), a pesquisa científica pode ser definida como “[...] a atividade científica pela qual descobrimos a realidade.” Nesse sentido, uma pesquisa é necessária quando não se possui informações suficientes para responder a um questionamento, ou então quando a informação existe, mas esta desordenada, assim impossibilitando a resolução do problema, uma pesquisa científica depende de uma metodologia bem elaborada para que contemple seus objetivos e responda ao seu problema.

Também chamado de método científico, a metodologia é: “Um conjunto de procedimentos ou operações mentais que se devem empregar na investigação. É a linha de raciocínio adotada no processo de pesquisa.” (GIL, 1999, p.56).

Em outras palavras, a metodologia nada mais é do que os procedimentos utilizados para chegar-se ao produto final de uma pesquisa, pode-se dizer que é o roteiro de como realizar a pesquisa. Por isso, é importante que os métodos de trabalho estejam estruturados de maneira que a pesquisa seja efetiva, porém é importante ressaltar que nenhum pesquisador está livre de imprevistos, como sugere Lakatos e Marconi (1993), no entanto sabe-se que a base metodológica deve ser seguida da melhor maneira possível.

3.1 Estrutura da Pesquisa

A presente pesquisa classifica-se quanto a sua natureza, como qualitativa, pois objetiva compreender de que forma ocorre o processo de curadoria de obras raras na Biblioteca Rio-Grandense, a partir de uma análise documental por que: “A pesquisa documental vale-se de materiais que não receberam ainda um tratamento analítico, ou que ainda podem ser reelaborados de acordo com os objetivos da pesquisa.” (GIL, 2008, p. 51), esta análise documental é feita a partir dos critérios de raridade apresentados pelo PLANOR.

Em relação aos objetivos é exploratória, pois de acordo com Gil (1991, p. 45) a pesquisa exploratória: “Pretende proporcionar maior familiaridade com o problema tornando-o mais explícito.” Esta pesquisa se caracteriza como exploratória por que visou explorar uma realidade desconhecida, na medida em que pretendeu conhecer os procedimentos adotados em relação às obras raras.

Apresenta planejamento flexível, o qual possibilita a consideração de variados aspectos relativo ao tema estudado. Mesmo que esta pesquisa tenha pretendido apenas compreender de que forma ocorre o processo de curadoria de obras raras na Biblioteca Rio-Grandense, ainda assim tem finalidade básica entendendo que conforme Gil (1991, p.26): “Nada impede que pesquisas básicas sejam utilizadas com a finalidade de contribuir para a solução de problemas de ordem prática.”

Quanto à constituição da presente pesquisa, destaca-se que a mesma se constituiu a partir de quatro etapas, sendo elas:

O primeiro momento foi de contextualização, onde foi feita a elucidação de conceitos e realizada a busca de aporte teórico para discutir o tema principal do estudo as obras raras.

A segunda fase foi à elaboração, sendo o momento no qual se determinou o objeto de estudo, e quando foram feitas as delimitações acerca dos objetos que seriam estudados, bem como se determinou os sujeitos da pesquisa.

A terceira fase da pesquisa foi o momento da aplicação, na qual aplicou-se o instrumento de pesquisa. Nesta etapa, foram produzidos os dados da pesquisa através do contato com os sujeitos do estudo.

A quarta e última etapa foi à conclusão, momento no qual ocorreu a interpretação e análise dos dados obtidos com apoio no aporte teórico construído na pesquisa, ocorrendo posteriormente, a inferência sobre os dados da pesquisa.

Para o fechamento do estudo, o olhar se voltou aos objetivos propostos, afim de verificar se tudo que havia sido planejado havia sido contemplado, se houve dados que emergiram e se algo ficou em aberto neste estudo, constatando e concluindo assim o trabalho de conclusão de curso conforme havia sido proposto.

3.2 Procedimentos Metodológicos

O presente trabalho tem como universo de pesquisa as obras raras e tem como ambiente de pesquisa a Biblioteca Rio-Grandense que se localiza na cidade de Rio Grande/RS, foi coletado apenas uma amostra de coleções específicas nos acervos raros de Jornais, Fotografias, Mapas, Livros e Manuscritos. Para tal, o procedimento escolhido foi o estudo de caso já que: “[...] Estudo de caso é caracterizado pelo estudo profundo e exaustivo de um ou de poucos objetos, de maneira a permitir o seu conhecimento amplo e detalhado.” (GIL, 2008, p. 57).

Para a realização do estudo de caso, foi necessário em um primeiro momento, a análise do documento oficial do PLANOR, o qual também norteou a estrutura do instrumento de coleta de dados. Estimou-se que a soma destes dois procedimentos facilitaria a análise e discussão dos resultados.

3.3 Coleta de dados

Para a coleta de dados, foi elaborado um questionário composto de questões de múltipla escolha e de questões abertas, que foram elaboradas a partir dos critérios propostos pelo PLANOR, para a validação do questionário foi realizado um pré-teste com um funcionário da Biblioteca Rio-Grandense visando à qualificação e alinhamento do instrumento. A finalidade deste pré-teste foi reduzir o risco do registro de dados equivocados primando pela divulgação e interpretação de resultados fidedignos, após a qualificação do instrumento foi feito um primeiro contato com o acervo através de uma visita técnica orientada, para a aproximação e conhecimento do acervo, nesta primeira visita, foram feitas fotografias de material raro que complementam o referencial teórico deste trabalho, além de uma conversa com a equipe, que posteriormente em uma segunda visita, foi aplicado o questionário impresso aos respondentes, após a aplicação foi feito o recolhimento do questionário respondido e foi feita a tabulação dos dados no Software Microsoft Office Excel um importante programa que ajudou a organizar e tratar os dados de maneira satisfatória com a finalidade de iniciar a discussão dos resultados.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os funcionários da biblioteca que trabalham com o acervo raro, são no total de seis, sendo que este estudo foi feito com cinco funcionários, já que no momento da coleta de dados uma bibliotecária estava afastada por motivo de doença, não sendo possível estabelecer contato com ela.

Para este trabalho a identidade dos sujeitos foram preservadas, apenas sendo indicado o gênero, a idade e o tempo de atuação na biblioteca, optou-se por não solicitar a identificação do nome para que o respondente tivesse maior liberdade para expor sua opinião.

A seguir, serão apresentados os resultados obtidos, representados através de gráficos e quadros, onde cada um deles corresponde a uma pergunta do questionário.

A primeira questão se refere à idade dos respondentes, após a análise dos resultados obteve-se o seguinte gráfico:

Gráfico 1 – Idade dos respondentes



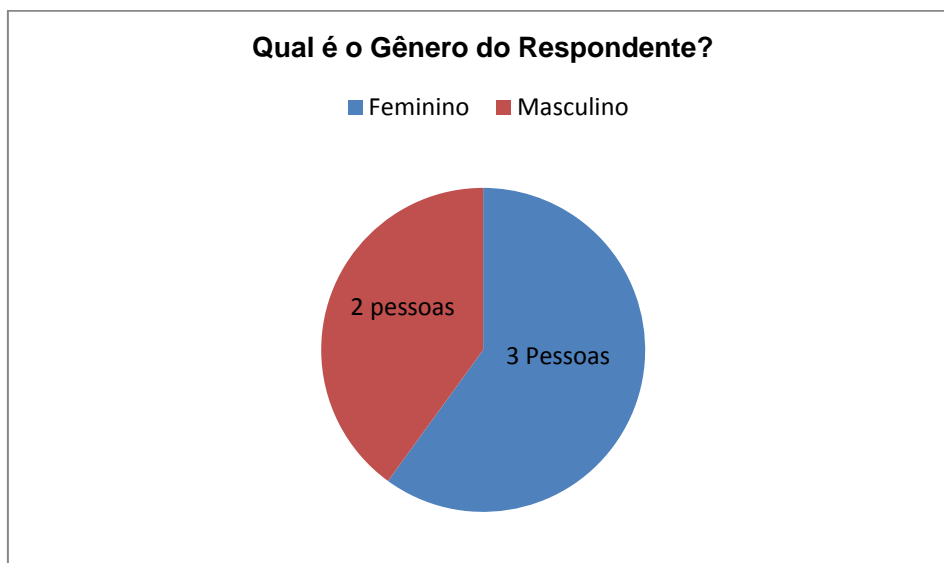
Fonte: Dados da pesquisa.

Observa-se que a maioria dos respondentes possui idade superior a 40 anos de idade, o que mostra que a equipe de trabalho é composta por pessoas com experiência de vida, mas também possui a virtude de ter em seu quadro dois funcionários que possuem quase metade da idade, duas pessoas possuem pouco mais de vinte anos, o que facilita a interação da equipe entre a

maneira tradicional de se fazer Biblioteconomia bem como traz a juventude com ideias novas e maior habilidade na área da informática, mostrando que ter os mais experientes e ter os jovens é importante para manter uma equipe equilibrada, para que a biblioteca não se torne ultrapassada e nem muito superficial.

A segunda questão traz a informação com relação ao gênero dos respondentes, conforme explana o gráfico abaixo:

Gráfico 2 - Gênero dos respondentes

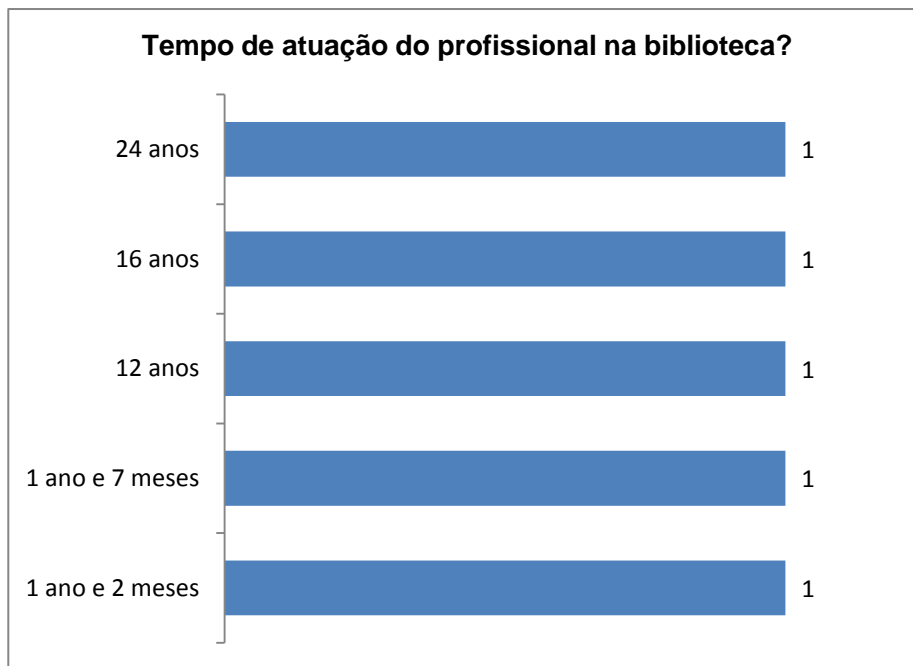


Fonte: Dados da pesquisa.

Percebe-se que com relação ao gênero dos respondentes que a maioria corresponde ao sexo feminino, embora que possua uma diferença mínima de apenas uma pessoa, porque possui dois respondentes do sexo masculino.

A terceira questão trata do tempo de atuação do profissional na biblioteca, de acordo com o gráfico a seguir:

Gráfico 3 - Tempo de atuação do profissional na biblioteca

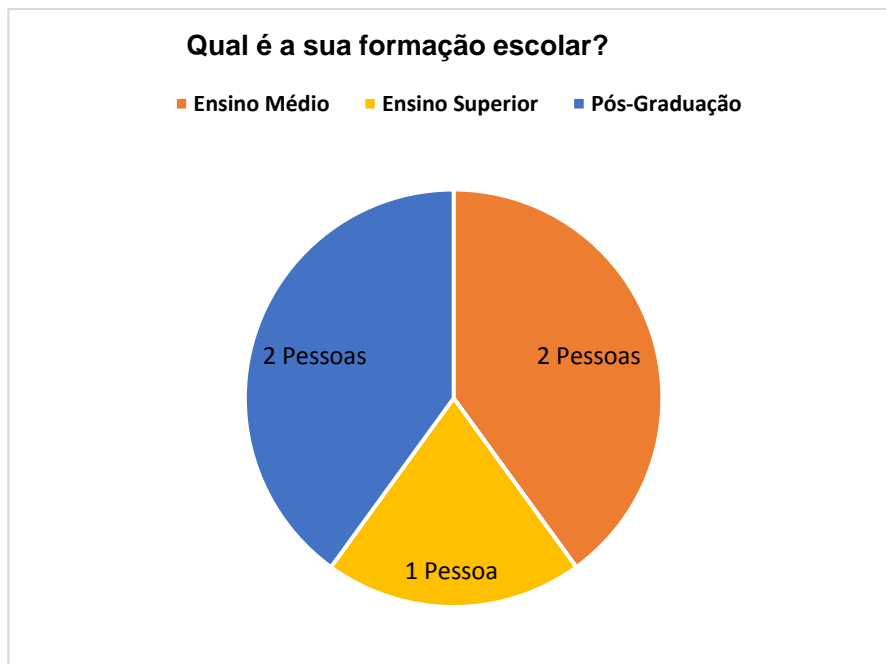


Fonte: Dados da pesquisa.

Com relação ao tempo de atuação do profissional na biblioteca é possível perceber que a maioria já trabalha na biblioteca a mais de 10 anos, o que mostra que a equipe é sólida e já possui uma maneira de processar as obras raras, mas também mostra que duas pessoas estão na instituição a pouco mais de um ano, o que reforça a importância de se ter pessoas novas na equipe de trabalho, para que uma pessoa que possui ainda os conhecimentos aflorados e que tem a habilidade com a informática, possa complementar o processamento das informações da biblioteca, unindo a teoria e a prática, juntamente com a juventude e a experiência, buscando o ponto de equilíbrio para a equipe da biblioteca.

A quarta questão deste questionário pergunta sobre a formação escolar dos respondentes, conforme mostra o gráfico a seguir:

Gráfico 4 - Formação escolar dos respondentes

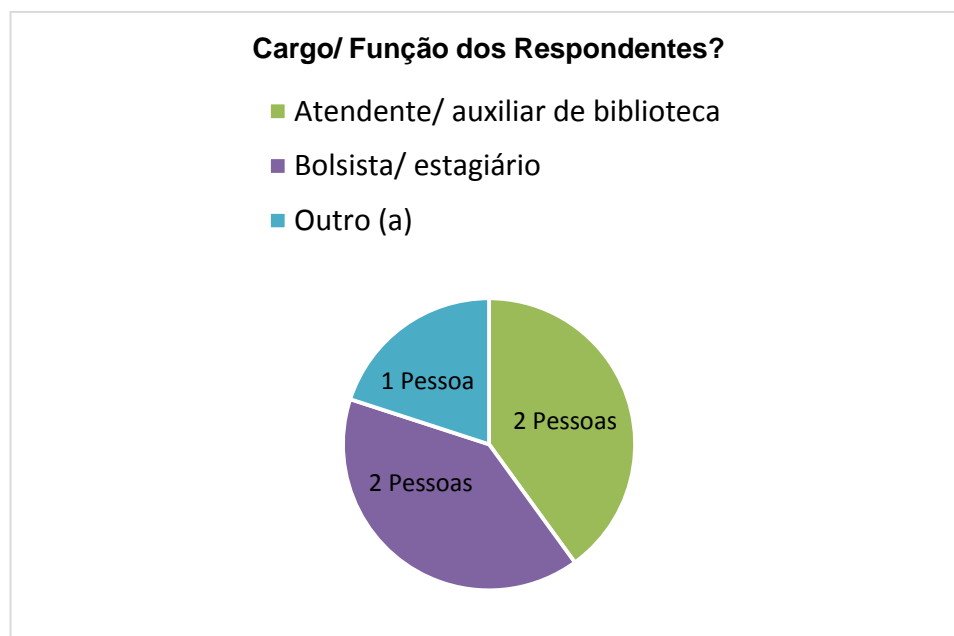


Fonte: Dados da pesquisa.

Com relação à formação escolar da equipe de funcionários da Biblioteca Rio-Grandense é possível considerar que a equipe possui duas pessoas com Ensino Médio, uma pessoa com Curso Superior em Biblioteconomia e as outras duas com Pós- Graduação sendo que uma possui Mestrado em Biblioteconomia e a outra possui Doutorado em História, o que mostra que a equipe da biblioteca é multidisciplinar, embora que se entenda que seria necessário um maior número de bibliotecários que buscasse maior qualificação através de cursos, palestras e leituras para poderem ter maior padronização no processamento de obras raras, ainda que saiba-se que não é suficiente apenas ser bibliotecário para lidar com as obras raras é preciso também ter conhecimentos, habilidades e qualificações diferenciadas para poder transmitir informações corretas para as pessoas que buscam conhecimento, Segundo Aguiar (2011, p. 20) "Essas coleções, por terem um caráter diferenciado, necessitam de um bibliotecário com características diferenciadas, um livro diferente demanda de um bibliotecário diferente". Sendo assim, para lidar com as obras raras é preciso ser um profissional que se adapte com as mudanças atuais, que tenha o perfil e as qualidades distintas para trabalhar com um material que é tão raro e importante para a sociedade.

A quinta questão do presente questionário indaga sobre o cargo/ função que o respondente exerce na Biblioteca Rio-Grandense, obtendo as seguintes respostas conforme mostra o gráfico abaixo:

Gráfico 5 - Cargo/ Função dos respondentes



Fonte: Dados da pesquisa.

Observa-se através desta questão que os cargos desempenhados pelos respondentes são: dois deles são auxiliares/ atendentes de biblioteca, outros dois são bolsistas/ estagiários e outra pessoa que ocupa o cargo de vice-presidente, considera-se sobre esta informação que atualmente a Biblioteca Rio-Grandense não possui nenhum bibliotecário atuando, este dado é curioso e causa certa preocupação, já que uma instituição tão grande e tão importante como a Biblioteca Rio-Grandense precisaria ter uma equipe maior de bibliotecários para poderem atuar juntamente com os outros profissionais, pois existem especificidades na profissão que só quem tem graduação em Biblioteconomia poderá perceber na hora de fazer o processamento técnico das obras.

É possível analisar também que além dos funcionários auxiliares/ atendentes de biblioteca, a biblioteca conta com dois bolsistas/ estagiários graduandos do curso de Biblioteconomia da Furg, o que mostra que a biblioteca está oportunizando experiência aos graduandos de Biblioteconomia,

em contra partida os estagiários contribuem com a equipe por trazerem ideias novas e conhecimentos específicos da área contribuindo para o balanceamento da equipe de trabalho, cooperando para o bem estar da instituição.

A sexta questão deste questionário trás o questionamento sobre os conhecimentos que os respondentes tem sobre o PLANOR, conforme ilustra o quadro a baixo:

Quadro 1 – Conhecimentos sobre o PLANOR

Você conhece o PLANOR?	Número de respondente (s)
Não	5
Sim	0

Fonte: Dados da pesquisa.

Percebe-se que todos os respondentes não conhecem o PLANOR, o que causa inquietação, porque uma instituição que possui tanta história e inúmeras raridades em seu acervo, precisaria de funcionários que conhecessem o PLANOR, pois este conhecimento facilitaria o processamento do acervo raro, além de qualificar as raridades da instituição, pois esta biblioteca é um centro que salva- guarda informações muito importantes para a história da cidade e até mesmo do Estado, já que ela é a biblioteca mais antiga do Rio-grande do Sul e possui verdadeiras raridades, seria fundamental que ela adotasse critérios de seleção baseados no PLANOR na hora do processamento técnico, por que é extremamente difícil adotar um padrão de seleção de material raro porque cada funcionário analisa a obra de uma maneira, considerando características distintas da obra e assim podem ocorrer falhas na hora de processar, por exemplo, uma obra que não seria considerada rara acaba sendo rara somente por ter idade e nem sempre o que é velho pode ser considerado raro, corroborando com Pinheiro (2004) que afirma que a maioria das instituições salva-guarda obras por conta da idade do acervo, sem ponderar outros atributos da obra, o que mostra o quanto é difícil analisar cada obra se não tiver um modelo que seja seguido por todos os funcionários.

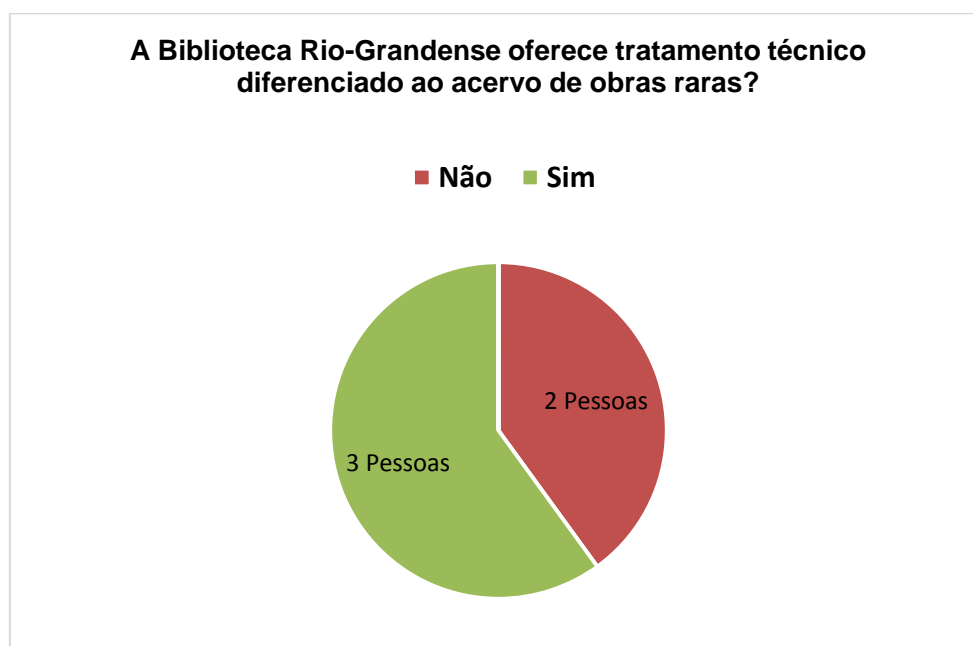
Seria ideal que a Biblioteca Rio-Grandense adotasse os critérios do PLANOR adaptando eles a sua realidade, já que o PLANOR sugere os critérios a serem utilizados para a qualificação de obras raras, além de promover cursos

de qualificação para gestores de obras raras promovendo qualificação a equipe de trabalho, outro fato que cabe aqui ressaltar é que nem mesmo os bolsistas/estagiários que são acadêmicos de Biblioteconomia ainda não conhecem o PLANOR, porque no caso da Furg a disciplina de obras raras tem viés optativo, não sendo obrigatório na formação dos futuros bibliotecários, que posteriormente, ocuparão vagas no mercado de trabalho desconhecendo o valor e a importância das obras raras, fator este que exige que estes profissionais busquem formação complementar por meio de cursos de capacitação ou especialização o que sugere que é necessário uma maior divulgação e valorização até mesmo dentro do curso de Biblioteconomia, pois os critérios sugeridos pelo PLANOR podem facilitar aos futuros bibliotecários na hora de fazer seleção e processamento técnico de obras raras.

Com relação à questão sete do questionário, que se refere à de que forma o respondente conheceu o PLANOR, pode-se considerar que eles não conhecem o PLANOR conforme mostra o quadro um, o que reforça a idéia de que o PLANOR precisaria ser mais divulgado, para que seus critérios pudessem chegar a todos os bibliotecários e bibliotecas brasileiras.

A oitava questão do presente questionário aborda o tratamento técnico de obras raras na Biblioteca Rio-Grandense conforme explana o gráfico 6.

Gráfico 6 - Tratamento técnico de obras raras



Fonte: Dados da pesquisa.

Pode-se considerar a partir do gráfico anterior que dois respondentes consideram que as obras raras da Biblioteca Rio-Grandense não recebem nenhum tratamento diferenciado no momento do processamento técnico, porém, outros três respondentes afirmam que sim, de alguma maneira as obras raras possuem um tratamento diferenciado, já que a biblioteca possui duas salas separadas que acondicionam apenas materiais considerados como raro, possui acondicionamento especial para jornais, mapas e documentos antigos que ficam acondicionados em latas dentro da sala de obras raras, conforme ilustram as fotografias a seguir:

Fotografia 4 - Parte do acervo de obras raras



Fonte: A autora.

Esta fotografia representa uma das estantes da sala de obras raras, ela contém livros raros de vários assuntos, autores e datas.

Fotografia 5 - Latas contendo documentos, mapas e jornais raros



Fonte: A autora.

De acordo com as respostas é possível perceber que sim, a Biblioteca Rio-Grandense se preocupa com a conservação e organização de obras raras, porém há uma confusão nas respostas, é possível considerar que os respondentes estão confundindo acondicionamento com tratamento técnico, já que o tratamento técnico é algo mais amplo, é o processo técnico que se faz na coleção e tem por finalidade a descrição dos materiais para uma possível recuperação da informação, posteriormente através de base de dados online ou até mesmo em fichas, este processo envolve as tarefas de classificação, catalogação, indexação entre outros, diferentemente do acondicionamento que é apenas uma maneira diferenciada de acondicionar as obras, sem fazer o processo técnico apenas acondicionando em local separado.

É perceptível também que até mesmo por falta de verba e por falta de funcionários a biblioteca não consegue dar a devida atenção as obras raras, já que as únicas diferenças em termos de acondicionamento que as obras raras recebem das demais obras do acervo comum são as seguintes: As obras raras ficam armazenadas em duas salas separadas do acervo geral e os documentos sobre a Guerra do Paraguai, sobre a fundação e história da fábrica Rheingantz, mapas e jornais antigos e aqueles escritos em Pomerano (antigo dialeto alemão) estão acondicionados em latas, que também ficam armazenadas em uma das salas de obras raras.

A nona questão interroga sobre a utilização dos critérios do PLANOR pela Biblioteca Rio-Grandense, conforme ilustra o quadro a abaixo:

Quadro 2 – Utilização dos critérios do PLANOR pela Biblioteca Rio-Grandense

A biblioteca utiliza os critérios do PLANOR	Número de respondente (s)
Não	5
Sim	0

Fonte: Dados da pesquisa.

Conforme respostas obtidas anteriormente, os respondentes não conhecem o PLANOR, por isso não utilizam os critérios sugeridos pelo mesmo, de acordo com o que mostra o quadro anterior quando todos os respondentes afirmam que a biblioteca não utiliza os critérios do PLANOR, embora que seja possível considerar que mesmo sem conhecer os critérios alguns deles estão presentes unanimemente na hora da seleção de material raro, pois a biblioteca utiliza alguns critérios sugeridos pelo PLANOR mesmo que de forma involuntária, como por exemplo, um exemplar de coleção especial com a capa possuindo bela encadernação que pertenceu a Fernando Duprat da Silva, que a Biblioteca Rio-Grandense considera raro como mostra a fotografia a seguir:

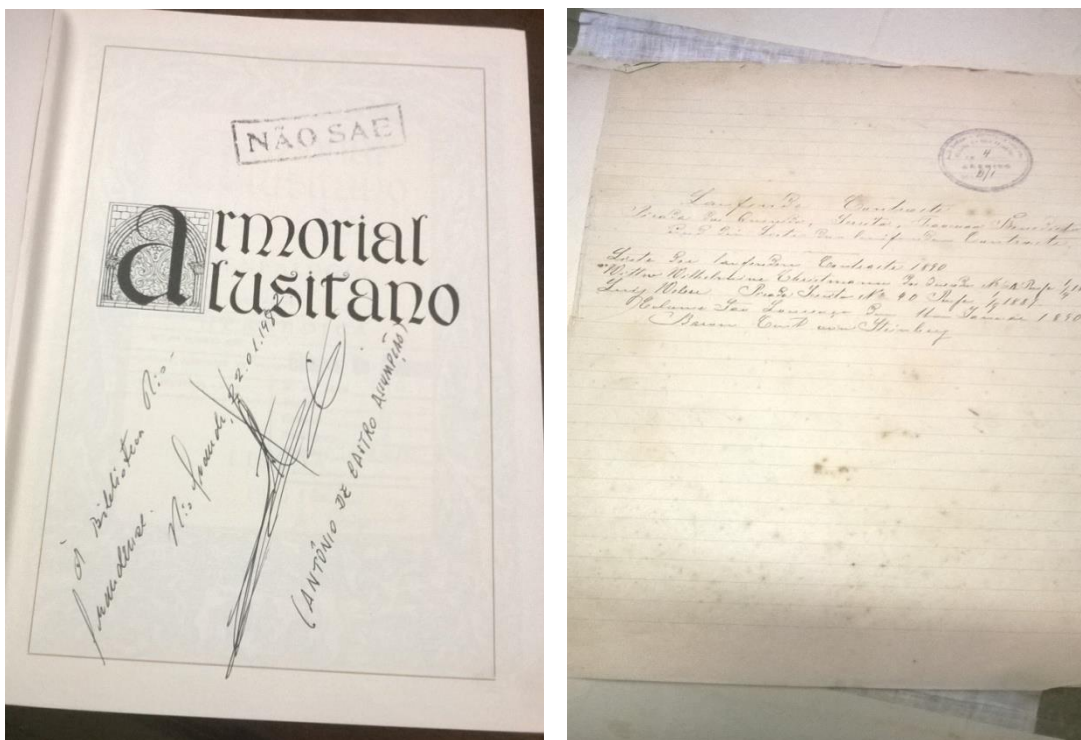
Fotografia 6 - Livro considerado obra rara por possuir bela encadernação



Fonte: A autora.

A Biblioteca também considera importante na hora de classificar como obra rara, os exemplares com anotações manuscritas de importância como manuscritos e dedicatórias, características estas que convergem com os critérios apresentados pelo PLANOR, mesmo que sejam feitos de modo involuntário ou por questões de política da instituição que tenham sido definidas a partir da convenção da equipe, estes critérios da instituição condizem com alguns dos critérios sugeridos pelo PLANOR, onde um livro com bela encadernação e dedicatória foi acondicionado em local diferenciado conforme ilustra a fotografia a seguir:

Fotografia 7 - Livro com dedicatória e manuscrito da família Rheingantz



Fonte: A autora.

Embora que os respondentes considerem que a biblioteca não utiliza os critérios do PLANOR, alguns dos critérios já são utilizados de forma involuntária, o que mostra o comprometimento da Biblioteca Rio-Grandense com as raridades que possui, mesmo com dificuldades financeiras e falta de mão de obra, a biblioteca consegue preservar nossas memórias e nossas histórias.

A décima questão do presente questionário aborda uma questão que pode ser considerada uma das mais importantes desta pesquisa, pois ela trata sobre as características presentes nas obras raras que os respondentes consideram importante na hora de selecionar material raro, conforme aborda o quadro abaixo que aponta a freqüência dos critérios que os respondentes consideram importante e em qual tipo de material consideram relevante na hora da seleção:

Quadro 3 – Características das obras raras consideradas importantes pelos respondentes.

Características	Tipos de Materiais					
	Documentos	Fotografias	Jornais	Livros	Mapas	Manuscritos
Primeiras Impressões	3	3	4	4	3	3
Impressões dos Séculos XVII e XVIII	4	2	3	5	3	3
Primeiras Impressões no Brasil (Século XIX)	2	2	3	4	1	1
Edições Clandestinas	2	1	5	2	0	0
Edições de tiragens reduzidas	1	0	5	5	0	0
Edições especiais	1	2	2	5	1	1
Exemplares de coleções especiais	2	1	2	4	0	0
Exemplares com anotações manuscritas	3	1	0	4	0	1
Obras esgotadas	1	1	2	5	1	1

Fonte: Dados da pesquisa.

Após as respostas obtidas através desta questão foi possível elaborar o quadro acima que trás dados muito importantes para esta pesquisa, pois mostra de fato, o que os respondentes consideram raro conforme será apresentado a seguir: Quando foi perguntado sobre as primeiras impressões é possível verificar que a maioria dos respondentes consideraram que as primeiras impressões devem ser consideradas como raras em todos os tipos de materiais, documentos, fotografias, jornais, livros, mapas e manuscritos, já quanto as impressões dos séculos XVII e XVIII, os respondentes consideram a maioria dos materiais como raros, exceto o material fotografia que apenas dois respondentes consideraram raro, quanto as primeiras impressões no Brasil século XIX, os respondentes consideraram que apenas os materiais livros e jornais seriam considerados raros, mostrando que para eles os demais materiais mesmo sendo primeiras impressões não seriam avaliados como raro.

Quanto às edições clandestinas foram consideradas pelos respondentes como raro somente os documentos, jornais e livros sendo que os jornais foram considerados de forma unânime pelos cinco respondentes, o que mostra que a cultura de se considerar raro jornais clandestinos está presente na Biblioteca

Rio-Grandense como forma de preservar as notícias históricas referentes a períodos onde as notícias foram censuradas, as edições de tiragens reduzidas foram consideradas importantes apenas em três tipos de materiais sendo eles: documentos, livros e jornais, destes os livros e os jornais foram considerados raros de forma unânime pelos cinco respondentes e os documentos foram assinalados por apenas um respondente, quando se tratando de edições especiais foi possível verificar o seguinte resultado: os respondentes consideraram que fotografias, jornais e livros seriam considerados como material raro sendo que nesta questão apenas o livro foi considerado de forma unânime, os outros dois materiais foram considerados por duas pessoas cada um.

Quanto aos exemplares de coleções especiais é possível verificar que os respondentes consideraram que documentos, jornais e livros merecem atenção especial sendo que o maior número de respondentes consideram o livro e os outros dois materiais foram considerados por duas pessoas cada um, já nos exemplares com anotações manuscritas foram considerados como material raro apenas documentos e livros. Quanto às obras esgotadas é possível verificar que os respondentes considerariam como sendo raro somente jornais e livros o que mostra que a maioria dos respondentes está voltado para a seleção de obras raras de material jornais e livros, considerando que os outros materiais na maioria dos casos não seriam considerados como raro.

Esta questão pode ser avaliada como a mais importante deste trabalho, pois é através desta que é possível fazer uma prova real das demais questões, por que é neste momento em que o respondente teve a liberdade para assinalar o que cada um considera na hora de selecionar um material como sendo raro, o curioso desta questão é que em questões anteriores eles afirmaram que não conhecem o PLANOR e que não tratam as obras raras de maneira diferente, porém através das respostas obtidas nesta questão é possível verificar que sim eles tratam as obras de maneira diferente, mostrando que mesmo sem conhecer o PLANOR e sem saber dos seus critérios eles se utilizam de alguns deles mesmo que de forma involuntária.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As considerações finais deste trabalho foram elaboradas, após se ter feito uma revisão de literatura para buscar conceitos e resgatar ideias sobre as obras raras e depois de feita a coleta dos dados, por que foi através dos resultados acerca dos dados obtidos que se considera que os objetivos da pesquisa foram alcançados, pois foi possível conhecer a realidade do processamento técnico de obras raras da Biblioteca Rio-Grandense bem como promover a discussão sobre o uso dos critérios sugeridos pelo PLANOR.

É possível perceber através da revisão de literatura que não há um conceito único do que é uma obra rara, por isso foi criado o PLANOR que oferece suporte para as bibliotecas brasileiras, sugerindo nove critérios para que as bibliotecas possam ajustar a sua realidade e utilizar no seu dia a dia para que se torne mais rápido e uniforme o processamento técnico de obras raras nas instituições brasileiras.

Percebe-se de acordo com a coleta de dados deste trabalho que a equipe de trabalho da Biblioteca Rio-Grandense desconhece o PLANOR, por isso afirmam que não utilizam seus critérios para selecionar material raro, o que mostra que a biblioteca segue seus próprios critérios criados em convenção pela própria equipe, quando perguntados sobre quais seriam os critérios utilizados por eles, se obteve a resposta de que as obras raras são guardadas em duas salas separadas dos demais acervos e que os jornais são acondicionados em latas específicas para preservá-los, porém é possível perceber que os respondentes fizeram confusão entre acondicionamento de material raro com o processamento técnico de obra rara.

Identifica-se através de uma das questões presente no questionário, que embora que os respondentes não conheçam o PLANOR e seus critérios, eles de forma involuntária acabam utilizando dois critérios no seu dia a dia de processamento técnico, pois eles possuem a sensibilidade de reconhecer quando um material é raro ou não, por que em outra questão eles assinalaram o que considerariam raro e os materiais que mais seriam considerados seriam os livros, jornais e documentos, possibilitando considerar que ainda se tem um pensamento de se preservar jornais, livros e documentos, deixando de lado os outros materiais como as fotografias e os mapas que são igualmente

importantes e deveriam também ser considerados raros, porém percebe-se também que a equipe de funcionários tem empenho em suas atividades e fazem o melhor que conseguem dentro das condições que possuem por que é possível verificar que a biblioteca está com falta de mão de obra qualificada, com pouca verba e sem a estrutura adequada para poder melhor tratar o seu acervo que é tão raro e tão importante.

Entende-se por meio dos resultados obtidos que a biblioteca salva-guarda suas coleções da melhor maneira possível diante de suas possibilidades, porém há um fator que causa inquietação, pois é visível que a biblioteca ainda esta apegada a uma visão antiga dos bibliófilos, pois as obras raras precisariam ser maior divulgadas ao invés de serem somente guardadas, pois nos dias atuais com a digitalização é possível preservar um item físico mas disponibilizando a informação por meio de digitalização para que a informação não se perca e fique somente guardada.

Ao refletir sobre este trabalho é possível avaliar que os bibliotecários necessitam sair da universidade com mais conhecimentos sobre as obras raras, para poderem chegar a uma instituição como a Biblioteca Rio-Grandense e fazerem a diferença na hora de ajudar a equipe a processar obras raras, pois é importante salientar que de acordo com as respostas obtidas no questionário nem mesmo os dois estagiários da biblioteca que são acadêmicos do curso de Biblioteconomia não conheciam o PLANOR o que é preocupante por que o ideal seria que este plano chegasse a todas as bibliotecas para que os acervos raros fossem melhor tratados.

Conclui-se que o principal objetivo deste trabalho foi alcançado por que foi possível conhecer o processamento técnico de obras raras na Biblioteca Rio-Grandense, além de conhecer um pouco mais sobre seu acervo histórico, vale ressaltar aqui que em nenhum momento nesta pesquisa se teve a intenção de criticar ou interferir na maneira de trabalho dos profissionais da biblioteca, mas sim se teve a intenção de promover a discussão de um assunto que parece ser esquecido no Brasil e a maior finalidade deste estudo é fazer com que os profissionais repensem seus critérios e revisem suas rotinas diárias para que possam buscar qualificações em cursos, seminários e internet para melhor conhecerem o mundo apaixonante das obras raras para assim melhor processá-las.

REFERÊNCIAS

AGUIAR, William de Oliveira. **O fantástico mundo das obras raras: a importância de coleções raras, e o papel do bibliotecário.** 2011. Trabalho de Conclusão de Curso (Curso de Graduação em Biblioteconomia) - Faculdade de Ciência da Informação da Universidade de Brasília. Brasília, 2011. Disponível em: <http://bdm.unb.br/bitstream/10483/3672/1/2011_WiliamdeOliveiraAguiar.pdf>. Acesso em: 06 abr. 2016.

ALVES, F. N. (Org.). **Bibliotheca Rio-Grandense: textos para o estudo de uma instituição a serviço da cultura.** Rio Grande: Ed. da FURG, 2006.

ALVES, Sória Braga. **O tratamento das coleções especiais em unidades informacionais da cidade do Rio Grande.** 2012. Trabalho de Conclusão de Curso (Curso de Graduação em Biblioteconomia) - Universidade Federal do Rio Grande. Rio Grande, 2012. Disponível em: <<http://bdtccs.furg.br:8080/bdtccs-jspui/1/23>>. Acesso em: 06 abr. 2016.

APPOLINÁRIO, Fábio. **Metodologia da ciência: filosofia e prática da pesquisa.** São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2006.

ARELLANO, Miguel Angel. **As coleções de obras raras na biblioteca digital.** 1998. Dissertação (Mestrado em Biblioteconomia e Documentação) - Universidade de Brasília, 1998. Disponível em: <<http://repositorio.unb.br/handle/10482/1524?mode=full>>. Acesso em: 05 abr. 2016.

BATISTA, Aline Herbstrith. **Conceitos e critérios para a qualificação de Obras Raras da Biblioteca de Direito da Universidade Federal de Pelotas.** 2012. Dissertação (Mestrado em Memória Social e Patrimônio Cultural) – Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, 2012. Disponível em: <<http://repositorio.ufpel.edu.br/handle/123456789/1032>>. Acesso em: 03 maio 2016.

BIBLIOTECA NACIONAL (Brasil). **Apresentação da Biblioteca Nacional.** Disponível em: <<https://www.bn.br/sobre-bn/apresentacao>>. Acesso em: 25 maio 2016.

BIBLIOTECA NACIONAL (Brasil). Divisão de Obras Raras. Planor. **Critérios de raridade [e] Catálogo Coletivo do Patrimônio Bibliográfico Nacional - CPBN: séculos XV e XVI.** Rio de Janeiro: FBN, [2000]. Disponível em: <<http://planorweb.bn.br/documentos/criterioraridadedioraplanor.doc>>. Acesso em: 27 maio 2016.

BIBLIOTECA RIO-GRANDENSE (Brasil). **Biblioteca Rio-Grandense: Histórico.** Disponível em: <<http://www.bibliotecariograndense.com.br/>>. Acesso em: 07 maio 2016.

BIBLIOTECA RIO-GRANDENSE. **Histórico da Biblioteca Rio-Grandense.** Rio Grande, 2013, 01p.

BRASIL. Biblioteca Nacional (Org.). **Critérios de raridade**. Disponível em: <<http://planorweb.bn.br/documentos/criterioraridadedioraplanor.doc>>. Acesso em: 03 maio 2016.

DEMO, Pedro. **Metodologia científica em ciências sociais**. São Paulo: Atlas, 1987.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. Raro. In: FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Dicionário Aurélio de língua portuguesa**. 5. ed. Rio de Janeiro: Positivo, 2014. p. 01-208. Disponível em: <<https://dicionariodoaurelio.com/>>. Acesso em: 15 maio 2016.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1991.

_____. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

_____. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo: Atlas, 1999.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. São Paulo: Atlas, 1993.

MACHADO, Josiele dos Santos. **Métodos e técnicas de conservação de acervos raros: um estudo sobre a Biblioteca Rio-Grandense**. 2014. (Trabalho e Conclusão de Curso de Graduação) - Curso de Biblioteconomia, Universidade Federal do Rio Grande, Rio Grande, 2014. Disponível em: <<http://repositorio.furg.br/handle/1/5900>>. Acesso em: 23 mar. 2016.

MARQUES, Luciane Silveira Amico; RODRIGUES, Márcia. Biblioteca, memória e patrimônio: um olhar sobre a biblioteca rio-grandense. **Biblos: Revista do Instituto de Ciências Humanas e da Informação**, Rio Grande, v. 28, n. 2, p.73-93, 2014. Disponível em: <<https://www.seer.furg.br/biblos/article/view/4886>>. Acesso em: 13 dez. 2016.

ORTEGA Y GASSET, José. **Missão do bibliotecário**. Brasília: Briquet de Lemos, 2006.

PINHEIRO, Ana Virgínia. **Livro raro: antecedentes, propósitos e definições**. Publicado em 14 out. 2004. Disponível em: <https://www.marilia.unesp.br/Home/Publicacoes/helen_e%20book.pdf> Acesso em: 12 mai. 2016.

_____. **Que é livro raro? Uma metodologia para o estabelecimento de critérios de raridade bibliográfica**. Rio de Janeiro: Presença, 1989.

PIRAGINE, M. L. R. **Cartilha Papareia**: informativo turístico de A-Z do Município do Rio Grande. Rio Grande: FURG, 1992.

RODRIGUES, Márcia Carvalho. Como definir e identificar obras raras?: critérios adotados pela Biblioteca Central da Universidade de Caxias do Sul. **Ciência da Informação**, Brasília, v.35, n.1, p. 115-121, jan./abr.2006. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ci/v35n1/v35n1a12.pdf>>. Acesso em: 12 mai. 2016.

SPINELLI, Jayme; BRANDÃO, Emiliana; FRANÇA, Camila. **Manual técnico de preservação e conservação: documentos extrajudiciais: CNJ**. [Rio de Janeiro]: Arquivo Nacional: Biblioteca Nacional, 2011. Disponível em: <<https://folivm.files.wordpress.com/2011/04/manual-an-bn-cnj-2011-c3baltimaversc3a3o-2p-folha.pdf>>. Acesso em: 15 abr. 2016.

TORRES, L. H. Cronologia básica da história da cidade do Rio Grande (1737-1947). **Biblos**, Rio Grande, v. 2, n. 22, p. 9-18, 2008.

VIEIRA, Cila Milano; JAEGER, Leyla Maria Gama; CABERLON, Vera Isabel. **Levantamento bibliográfico parcial de obras raras e/ou valiosas da Biblioteca Rio-Grandense**. Rio Grande: Editora da Furg, 1986. 351 p.

APÊNDICE A - QUESTIONÁRIO

Prezado (a) respondente!

A presente pesquisa faz parte das atividades da disciplina Trabalho de Conclusão de Curso II, do curso de Biblioteconomia da Universidade Federal do Rio Grande (FURG). Tem por objetivo compreender de que forma ocorre o processo de curadoria de obras raras na Biblioteca Rio-Grandense.

Pedimos, por gentileza, que o responda com atenção e sinceridade para que os dados obtidos nesta pesquisa possam colaborar como embasamento deste estudo.

Agradecemos desde já sua colaboração, salientando que todas as informações fornecidas são de uso confidencial e que sua participação é de extrema importância!

Acadêmica Camila de Moura Martins

Prof.^a Ma. Deisiré Amaral Lobo

QUESTIONÁRIO

1. Sobre o (a) respondente:

1.1 Idade:

1.2 Sexo:

() Feminino

() Masculino

1.3 Tempo de atuação na Biblioteca:

1.4 Qual a sua formação escolar:

() Ensino Fundamental

() Ensino Médio

() Ensino Médio Técnico

() Ensino Superior (Se você possui, Qual?) _____

() Pós – Graduação (Se você possui, Qual?) _____

1.5 Cargo/Função (Assinale com um X):

- Bibliotecário(a)
 Diretor(a)
 Atendente/ auxiliar de biblioteca
 Bolsista/ estagiário
 Outro(a). Especifique: _____

1.6 Você conhece o Plano Nacional de Recuperação de Obras Raras- PLANOR?

- Não
 Sim

1.7 Como você conheceu o Plano Nacional de Recuperação de Obras Raras- PLANOR (Assinale com um X)?

- Não conheço o PLANOR.
 Conheci o PLANOR por conta própria através de leituras, Internet etc.
 Conheci o PLANOR através de eventos (palestras, encontros, etc.).
 Conheci o PLANOR em uma disciplina da graduação.
 Outros. Especifique: _____

2. Sobre a Biblioteca Rio-Grandense:**2.1 A Biblioteca Rio-Grandense oferece tratamento técnico diferenciado ao acervo de obras raras?**

- Não Sim. Qual (is): _____

2.2 A Biblioteca Rio-Grandense utiliza os critérios do Plano Nacional de Recuperação de Obras Raras- PLANOR?

- Não Sim

3. Marque com um X as características presentes nas obras raras que você considera importante na hora da seleção de material raro:

Características	Tipos de Materiais					
	Documentos	Fotografias	Jornais	Livros	Mapas	Manuscritos
Primeiras Impressões						
Impressões dos Séculos XVII e XVIII						
Primeiras Impressões no Brasil (Século XIX)						
Edições Clandestinas						
Edições de tiragens reduzidas						
Edições especiais						
Exemplares de coleções especiais						
Exemplares com anotações manuscritas						
Obras esgotadas						

4. Se desejar, descreva algo que você considera importante destacar, que não foi abordado neste questionário.

Obrigada.

APÊNDICE B - TERMO DE CONSENTIMENTO

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE-FURG
 INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS E DA INFORMAÇÃO- ICHI
 CURSO DE BIBLIOTECONOMIA
 DISCIPLINA: TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO II



TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Vimos, muito respeitosamente, através deste, solicitar sua colaboração para participar da Pesquisa do Trabalho de Conclusão de Curso intitulado "O acervo raro da Bibliotheca Rio-Grandense: um estudo de caso sobre a curadoria de Obras Raras", a qual tem como objetivo a aprendizagem da acadêmica do curso de Biblioteconomia Camila de Moura Martins em relação a coleta, organização, análise de componentes principais e interpretação de dados.

Eu, abaixo assinado e identificado, pelo presente Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, declaro que fui informado (a) que o nome da Bibliotheca Rio- Grandense será utilizado no trabalho citado acima, sendo assegurado o anonimato dos respondentes.

Rio Grande, Novembro de 2016.

Nro	Nome	Documento	Cargo	Assinatura
1	MATEO ANTONIO CUNHA	4593127505306	Secretário Executivo	